

**ATIVIDADES EXERCIDAS DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA COMO
PROFESSORA SUPERVISORA DE ENSINO MÉDIO NO PIBID DE
GEOGRAFIA¹**

**ACTIVITIES EXERCISED DURING THE PANDEMIC PERIOD AS
SUPERVISOR TEACHER OF HIGH SCHOOL IN THE PIBID OF GEOGRAPHY**

**ACTIVIDADES EJERCIDAS DURANTE EL PERIODO DE PANDEMIA COMO
DOCENTE SUPERVISOR DE SECUNDARIA EN EL PIBID DE GEOGRAFÍA**

Maria Rosângela Mendes

Graduada em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás, Campus Nordeste. Especialista em solos e meio ambiente pela Universidade Federal de Lavras. Professora efetiva do estado de Goiás lecionando no Ensino Médio no Centro de Ensino em Período Integral Professor Sérgio Fayad Generoso. Professora supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).
mrmendes11@gmail.com

RESUMO: o presente artigo está relacionado às minhas vivências e experiências como professora da Educação Básica em um período de pandemia - com aulas ocorrendo no formato REANP (Regime Especial de Aulas não Presenciais) e posteriormente em regime híbrido - em uma escola em reforma. Relaciona-se também ao meu trabalho como professora supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e aos esforços para que os bolsistas pudessem ter acesso à conteúdos e práticas de qualidade - que pudessem auxiliá-los como futuros professores - mesmo com a impossibilidade do contato direto com os estudantes. O texto resulta dos encontros realizados por meio de plataformas digitais, juntamente com *lives*, leituras diversas ligadas à temas que permeiam a prática docente, rodas de conversa e troca de experiências. Desta forma, os bolsistas puderam compreender os desafios da profissão docente, assim como produzir materiais e propostas de intervenção nas aulas de Geografia. Este texto também procura evidenciar as dificuldades e desafios em trabalhar com adolescentes do Ensino Médio por meio do REANP e do ensino híbrido, visto que nem todos tinham acesso às tecnologias necessárias para que o processo de ensino-aprendizagem pudesse ser concretizado. Desta forma, várias modalidades de aulas precisaram ser planejadas para que pudessem atender aos estudantes com acesso à internet e aos que não contavam com as mesmas possibilidades. O ensino remoto foi um desafio também para professores, que precisaram se reinventar para fornecer um trabalho de qualidade, assim como os estudantes, por muitas vezes se encontraram sobrecarregados, exaustos e sem expectativas. Soma-se a isso os desafios, dificuldades e aprendizado ligados

¹ Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, pela concessão da Bolsa do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, que possibilitou o desenvolvimento qualitativo do PIBID de Geografia, somado a produção deste texto científico.

à minha experiência como professora supervisora do Programa Institucional de Bolsas de iniciação à docência, em um período de pandemia. Vale ressaltar que assim como as aulas, os encontros do PIBID também foram realizados de maneira virtual - o que se tornou um desafio à interação entre os bolsistas e entre estes e os estudantes.

Palavras-chave: Pandemia. Geografia. Educação. Intervenção.

ABSTRACT: the article presents my experiences as a Basic Education teacher in a pandemic period - with online classes and later in a hybrid regime - in a school in a school under renovation. It is also related to my work as a mentor teacher of the Institutional Scholarship Program for Initiation to Teaching and the efforts for scholarship holders to have access to quality content and practices - that help them as future teachers - even with the impossibility of contacting the students. The text results from meetings held through digital platforms, together with lives, various readings linked to themes that permeate teaching practice, conversation wheels and exchange of experiences. In this way, the fellows were able to understand the challenges of the teaching profession, as well as produce materials and intervention proposals in Geography classes. This work aims to highlight the difficulties and challenges in working with high school adolescents through online classes and blended learning, since not everyone had access to the necessary technologies for teaching and learning to be effectively carried out. In this way, several types of classes had to be planned so that they could serve students with internet access and those who did not have the same possibilities. Remote teaching was also a challenge for teachers, who had to reinvent themselves to provide quality work, and just like students, they often found themselves overwhelmed, exhausted and without expectations. Added to this are the challenges, difficulties and learning linked to my experience as a supervising professor of the Institutional Scholarship Program for teaching initiation, in a period of pandemic. It is worth mentioning that, as well as the classes, the Institutional Program for Scholarships for Teaching Initiation meetings were also held in a virtual way - which became a challenge for the interaction between the scholarship holders and between them and the students.

Keywords: Pandemic. Geography. Education. Intervention.

RESUMEN: este artículo está relacionado con mis experiencias como docente de Educación Básica en un período de pandemia - con clases en formato Régimen Especial de Clases No Presenciales y luego en régimen híbrido - en una escuela en remodelación. También tiene relación con mi trabajo como profesora supervisora del Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia y los esfuerzos para que los becarios puedan acceder a contenidos y prácticas de calidad -que les ayuden como futuros docentes- aún con la imposibilidad de contacto directo con los estudiantes. El texto resulta de encuentros realizados a través de plataformas digitales, junto a vidas, diversas lecturas vinculadas a temáticas que permean la práctica docente, ruedas de conversación e intercambio de experiencias. De esta forma, los becarios pudieron comprender los desafíos de la profesión docente, así como producir materiales y propuestas de intervención en las clases de Geografía. Este trabajo pretende evidenciar las dificultades y desafíos en el trabajo con adolescentes de secundaria a través de Non-Present Classroom Schemey aprendizaje híbrido, ya que no todos tenían acceso a las tecnologías necesarias para que la enseñanza-aprendizaje fuera efectiva. De esta forma, hubo que planificar varios tipos de clases para que pudieran atender a los alumnos con acceso a internet y a los que no tenían las mismas posibilidades. La enseñanza a distancia también

fue un desafío para los docentes, quienes tuvieron que reinventarse para brindar un trabajo de calidad y, al igual que los estudiantes, muchas veces se encontraron abrumados, agotados y sin expectativas. A ello se suman los retos, dificultades y aprendizajes ligados a mi experiencia como profesora supervisora del Programa Institucional de Becas de iniciación a la docencia, en época de pandemia. Cabe mencionar que, además de las clases, los encuentros del Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia también se realizaron de manera virtual, lo que se convirtió en un desafío para la interacción entre los becarios y entre estos y los estudiantes.

Palabras clave: Pandemia. Geografía. Educación. Intervención.

INTRODUÇÃO

Para que ocorra uma educação de qualidade, o ensino presencial é imprescindível, visto que a sociabilidade acontece na escola, a partir das relações entre os estudantes, e entre eles e os professores. Sabe-se que a proximidade e o respeito potencializam a aprendizagem, e, desta forma, o distanciamento social aliado ao regime de aulas não presenciais, provocou um imenso abismo na educação do Brasil.

Em decorrência da pandemia provocada pelo COVID-19, as escolas aderiram ao regime de aulas não presenciais. Neste contexto, iniciamos também as atividades no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Os encontros ocorreram através de plataformas digitais, e, desta forma, foi demandado um trabalho intenso a fim de equilibrar as atividades voltadas à prática docente, sem o contato direto com os estudantes. Maneiras de expor conteúdos e de ensinar foram reformuladas, assim como novas formas de interação foram incorporadas nas propostas de intervenção.

Desta forma, o presente artigo tem como objetivo explicitar as atividades desenvolvidas em sala de aula durante o período de pandemia, assim como apontar os desafios e dificuldades de lecionar e buscar por um ensino de qualidade à distância, e posteriormente por meio do regime híbrido, com a escola em reforma. Soma-se a isso, os trabalhos desenvolvidos pelos bolsistas, assim como sua participação na elaboração de propostas de intervenção, e na evolução deles no que diz respeito aos conhecimentos necessários para a prática docente.

Para a produção do texto, foram utilizadas pesquisas bibliográficas com levantamento, leitura e fichamento de referências que discorrem sobre o tema. Além disso, os relatos de aprendizagens construídas nas experiências, vivências e encontros realizados no PIBID contribuíram grandemente para a elaboração do texto. Compartilhar desafios e

dificuldades, além de trocar experiências com outros profissionais da educação através de *lives* e encontros virtuais foi primordial para a conclusão do trabalho.

Vale ressaltar que expressar os desafios e dificuldades do ensino remoto é importante pois isso revela a relevância do papel da escola, do ensino presencial e dos professores na vida dos estudantes, assim como na formação e dinamização da sociedade como um todo. Todas as adversidades e atribulações provocadas pelo ensino remoto enfatizam a ideia de que a interação pedagógica nas aulas presenciais, assim como o contato entre professores e estudantes são primordiais para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Este artigo está dividido em três seções. Após essa introdução, está disponível o relato de experiência, onde evidencio os desafios, dificuldades e aprendizagem como professora da Educação Básica e professora supervisora o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, em um período de pandemia, com aulas remotas, e posteriormente com o ensino híbrido em uma escola em reforma. Soma-se a isso a importância do PIBID para a formação de futuros docentes, no sentido de terem a oportunidade de, antecipadamente, entrar em contato com a sala de aula e com os estudantes. Na terceira seção está a conclusão, onde são expostas as considerações finais mais relevantes sobre os temas tratados acima.

A EXPERIÊNCIA DE SUPERVISÃO DO NÚCLEO DO PIBID DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS NO CAMPUS NORDESTE, FORMOSA

No Centro de Ensino em Período Integral Professor Sérgio Fayad Generoso, trabalhamos com as disciplinas de Geografia, Sociologia, disciplina Eletiva e Trilhas de Geografia. Já passamos por várias experiências com estágio supervisionado, mas nunca havíamos participado do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

A Educação Integral está ligada à ideia de que o processo educativo deve garantir o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões: intelectual, emocional, social, cultural e física. A escola deve ter como foco principal a formação de sujeitos críticos, conscientes do seu papel como agentes modificadores da sociedade, autônomos, criativos e protagonistas da sua história. Essas práticas são alcançadas através de diversificadas oportunidades educativas, com a utilização de múltiplos saberes, linguagens e espaços. A partir daí, formam-se as condições necessárias para o

enfrentamento das desigualdades educacionais e para a mudança na vida dos estudantes.

Essencialmente no que se refere à Escola, o currículo da Educação Integral pressupõe o acesso do estudante a todas as áreas do conhecimento de maneira articulada e permanente, rompendo com a fragmentação das disciplinas e dando sentido aos conteúdos a partir das questões, trajetórias, experiências e relações dos sujeitos envolvidos nos processos educativos. Escola orientada por uma perspectiva integral de educação, sustenta altas expectativas de aprendizagem e desenvolvimento para todos os alunos ao mesmo tempo em que oferece instrumentos para que todos aprendam e se desenvolvam integralmente. (CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2022, p. 1).

O trabalho em uma escola em período integral nos aproxima da vida e da realidade dos estudantes. Eles nos vêem como a família que muitas vezes não se manifesta em casa. Somos o refúgio, o porto seguro. Em diferentes ocasiões os estudantes nos abordam ansiosos por alguém que os escute, que dê importância ao que eles têm a dizer, que esteja presente e que se disponha a ajudar na resolução de suas angústias. Estes jovens que muitas vezes se sentem invisibilizados em casa, enxergam a escola como um lugar de acolhimento, de segurança. Eles sabem que são importantes porque isso é reforçado diariamente.

A partir do momento que os estudantes se vêem como peça fundamental no desenvolvimento de uma educação de qualidade, os medos e as angústias dão lugar à criatividade, à proatividade, e aqueles estudantes tímidos de outrora se tornam jovens protagonistas e acolhedores de outros jovens. Famílias são mudadas através da atuação dos nossos estudantes.

A proximidade promovida pela educação em período integral facilita o ensino e a aprendizagem, pois este processo ocorre a partir da formação de uma relação de confiança e respeito. Deste modo, o principal objetivo do Centro de Ensino em Período Integral Professor Sérgio Fayad Generoso e o nosso objetivo como professores de Geografia é que além da aquisição de conteúdo, o estudante esteja preparado para enfrentar os desafios da vida real, como agente crítico e modificador da realidade em que está inserido.

A partir do momento em que foi decretado o regime de aulas não presenciais, todo esse processo foi severamente prejudicado, visto que mal conhecíamos os estudantes do outro lado da tela. E este foi o principal receio em trabalhar com Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Se já era difícil que ocorresse um contato entre professor e estudantes, entre bolsistas e estudantes seria ainda mais difícil.

A partir de então os encontros foram muito bem organizados pelo professor coordenador, isso acabou facilitando o que parecia ser tão difícil. Os temas escolhidos para discussão foram de extrema relevância na formação de novos professores. Também houve democracia na escolha de todos os temas e na forma como foram trabalhados. Devido à isso, com o tempo, fomos nos adaptando a este novo modelo de ensino, que foi um desafio para todos.

Nos centros de ensino em período integral, a parte diversificada complementa e enriquece a base comum, respeitando características regionais e locais da sociedade. De acordo com a (Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996):

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Dentre as disciplinas do núcleo diversificado temos as Eletivas, que podem ser consideradas como uma forma de diversificar e dinamizar experiências escolares com objetivo de promover o aprofundamento e o enriquecimento dos estudos relativos às áreas do conhecimento contempladas na base nacional comum. No Centro de Ensino em Período Integral Professor Sérgio Fayad Generoso cada professor apresenta um projeto que é previamente aprovado pela direção, coordenação do núcleo diversificado e demais professores, os estudantes têm autonomia e liberdade para escolher o que se encaixa em suas necessidades e objetivos.

As turmas são mistas, agrupando alunos de todas as séries, porém, durante o período de isolamento social, não houve escolha e cada projeto englobou uma turma inteira. Esse fator tirou um pouco da essência da disciplina, visto que os estudantes não puderam participar dos projetos que abordavam assuntos do seu interesse, o que dificultou que as turmas se mantivessem envolvidas e participativas.

Começamos as propostas de intervenção na disciplina de Eletiva, onde os bolsistas participaram da elaboração de aulas e atividades no projeto *“Lugar de mulher é onde ela quiser.”* O projeto teve como objetivo identificar as origens do machismo, do preconceito e da violência contra a mulher, estimulando um olhar crítico sobre a importância do papel da mulher na sociedade moderna. A partir daí foram trabalhados temas diversos, dentre eles relações de gênero como relações de poder, as formas de violência contra a mulher, a evolução do movimento feminista, a situação da mulher na sociedade de classes, a violência

simbólica no cotidiano feminino, a desigualdade de gênero no Brasil e no mundo, a legislação brasileira no que diz respeito à violência contra a mulher, as origens do machismo, dentre outros.

A experiência de organizar uma proposta com um tema tão complexo e polêmico foi engrandecedora. Com a orientação e a organização do professor coordenador, foram disponibilizados materiais e conteúdos sobre o tema e realizadas lives para que os bolsistas pudessem ter acesso, argumentar, rever seus conceitos e elaborar atividades apropriadas para os estudantes. As discussões foram de extrema relevância, visto a importância desta questão na atual sociedade. Falar sobre violência contra a mulher em sala de aula e poder expandir essa discussão para além dos muros da escola trouxe alegria, pois foi uma pequena vitória poder alcançar o público além dos estudantes.

Outro aspecto importante trabalhado pelo PIBID foi a promoção de encontros com os membros da coordenação e da direção do CEPI Professor Sérgio Fayad Generoso. Foi extremamente válido fazer com que os bolsistas conhecessem com detalhes o processo de funcionamento de uma escola integral, visto que é algo complexo, demanda extrema organização de cada profissional que faz parte da equipe, para que as engrenagens possam funcionar corretamente.

Analisar as aulas de Geografia a partir da teoria de Vygotsky também foi enriquecedor. A partir dessas análises podemos elaborar novos métodos e melhorar os já utilizados em busca de aulas mais produtivas e dinâmicas. Conforme Cavalcante:

Os professores, ao ensinarem geografia, devem ter em mente que essa disciplina se constitui na história da formação escolar congregando basicamente conhecimentos de uma área científica que pretende ser uma perspectiva de análise da realidade, que é a geográfica. Para tanto, essa área tem constituído um conjunto de conceitos e teorias, a partir dos quais constrói seu discurso. Pode-se chamar esse discurso de linguagem geográfica. Pois bem, para que o aluno aprenda geografia, não no sentido de assimilar informações geográficas mas de forma um pensamento que lhe permita analisar a realidade na perspectiva geográfica, é preciso que ele trabalhe com essa linguagem. A aprendizagem geográfica requer, nessa perspectiva, a formação de conceitos geográficos, ainda que não se considere essa formação suficiente. E, sendo assim, o ensino deve se voltar para a apropriação de significados geográficos, processo que ocorre na negociação de significados resultante da relação dialógica. (CAVALCANTI, 2005, p. 199).

A segunda proposta de intervenção foi baseada no conteúdo “*Revolução Industrial*.” Os bolsistas foram divididos em grupos e produziram materiais audiovisuais diversificados usando as tecnologias disponíveis para o ensino à distância. Na terceira proposta de intervenção foram elaboradas questões objetivas e dissertativas

para serem aplicadas em sala de aula após a exposição do conteúdo “*Dinâmica populacional*.” Temas como crescimento vegetativo no mundo e no Brasil e os impactos do COVID-19 no crescimento populacional foram discutidos, posteriormente os estudantes executaram as atividades em sala de aula, já com aulas em regime híbrido.

Trabalhar os pilares que sustentam uma escola integral, à distância, foi um imenso desafio para professores e estudantes do CEPI. Inicialmente utilizamos apenas grupos de *WhatsApp*, enviando aulas, atividades, correções e interagindo por meio de áudios. Aquele contato íntimo, de aconchego e carinho no processo de ensino/aprendizagem, deu lugar a mensagens que nem sempre eram lidas ou respondidas. Os professores não receberam nenhum treinamento para trabalhar de forma remota, muitos estudantes da escola não tinham acesso à internet. Alguns deles se mudaram para a fazenda, e outros tiveram que conciliar a escola e o trabalho, pois as famílias estavam passando por dificuldades financeiras devido à pandemia.

Desta forma, era necessário elaborar vários planos de aula diferentes, pois precisávamos atender aos estudantes que tinham acesso à internet, e os que não tinham a mesma oportunidade. Então, a escola organizou para que os estudantes sem internet pudessem buscar as atividades impressas na escola, devolvendo a cada quinze dias, aproximadamente. Como eram muitos estudantes e muitas disciplinas, foi necessário uma quantidade imensa de papel e impressões para que tudo ficasse disponível.

Com o tempo, os estudantes começaram a ficar cansados. Muitos estavam conciliando as aulas com o trabalho. Outros precisavam fazer as tarefas domésticas e as atividades da escola, alguns cuidavam dos irmãos menores pois as creches estavam fechadas. Os professores também começaram a ficar exaustos devido o excesso de tarefas e prazos e o isolamento social. No nosso caso eram cerca de 18 grupos de *WhatsApp*, ativos durante todo o dia, muitas vezes, noite adentro.

Além das questões legais, as instituições escolares foram desafiadas pelo contexto de pandemia a repensar sua relação com os atores envolvidos nas práticas da construção da cultura escolar. Questões do convívio cotidiano, alterações nas condições sociais e financeiras das pessoas impuseram novas dinâmicas nas relações. De repente, a escola viu-se em um contexto que evidenciou que seu objetivo está muito além do ensino de conteúdos e que manter o elo e comunicação com os estudantes passou a ser ainda mais significativo. (INSTITUTO FEDERAL DE CAMPINAS, 2020, p. 05)

A cada estudante que dava sinais de que iria desistir, a escola se posicionava para

analisar quais seriam as possibilidades e necessidades para que o aluno pudesse continuar estudando. Realizamos a busca ativa dos estudantes durante todo o período de ensino remoto, para que não houvessem desistências ou reprovações.

Apesar destes desafios, o contexto de pandemia causado pelo novo coronavírus evidenciou à sociedade algo que os educadores sempre souberam: a importância da escola. Pode parecer redundante, mas esta é justamente a hora de reforçar a função social da escola na vida das famílias e da sociedade. A pandemia está mostrando que a educação só faz diferença se estiver baseada em valores universais. Estes valores estão presentes nos marcos regulatórios do ensino como a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Segundo esses documentos, a dimensão da escola é bem maior que simplesmente entregar conteúdos. Ela serve para formação da cidadania e da democracia e é um espaço civilizatório. (INSTITUTO FEDERAL DE CAMPINAS, 2020, p. 03).

No ano de 2021, grande parte das escolas voltaram a ter aulas presenciais, porém, essa situação não foi possível no CEPI Professor Sérgio Fayad Generoso, que passava por uma reforma em toda a estrutura do prédio. As novas tecnologias foram, aos poucos, sendo incorporadas no processo de ensino-aprendizagem e foram realizadas constantes reuniões para troca de conhecimentos sobre o *Google Meet*, *Google Classroom*, dentre outros.

Mesmo com todas as tecnologias disponíveis, era difícil atingir os estudantes. Produzíamos vídeos, gravávamos aulas, elaborávamos atividades, mas mesmo assim, todas essas ferramentas tinham poquíssimas visualizações. Era como se o nosso trabalho não tivesse nenhum valor, tamanha era a falta de interesse dos estudantes. Muitos não acessavam porque não tinham internet ou telefone celular disponíveis, outros, porque estavam fazendo outras atividades. Foi muito desestimulante saber que tanto trabalho não estava sendo visualizado ou valorizado.

Eram frequentes as cobranças para que houvesse cuidado com a saúde mental dos estudantes, para que os mesmos não ficassem sobrecarregados com excesso de atividades, mas pouco se falava na saúde mental e no apoio aos professores, que assim como os estudantes, muitas vezes precisavam conciliar as aulas com as tarefas domésticas, cuidados com os filhos, parentes próximos doentes, etc.

Quando conseguimos voltar às aulas presenciais, já no segundo semestre de 2021, a escola ainda estava em reforma. Não havia lugares onde todos os professores pudessem trabalhar reunidos devido à necessidade de distanciamento social. Com isso, ficamos espalhados pela escola. Alguns na biblioteca, outros na sala dos professores, ou

em qualquer espaço que estivesse vazio.

As turmas foram divididas, pois não haviam salas prontas em quantidade suficiente para atender todos os estudantes, respeitando o distanciamento social. O regime de aulas era híbrido, havia um revezamento de turmas e séries, divididos pelos turnos matutino e vespertino. As turmas que frequentavam a escola em uma semana, na semana seguinte não estavam nela presencialmente, e, na teoria, acompanhavam as atividades *online*.

Foi um choque receber os estudantes de forma presencial, perceber o quanto a aquisição e assimilação dos conteúdos ensinados à distância foi pequena. Pouquíssimos deles tinham as atividades no caderno, ou se lembravam do que haviam estudado nos semestres anteriores. Não era possível pensar em currículo referência ou qual seria a sequência de conteúdos. Foi necessário uma revisão geral, lembrando tudo que já havia sido ensinado por meio das aulas não presenciais.

Soma-se a isso, a nossa dificuldade particular em ministrar aulas, devido aos lapsos de memória provocados pelo COVID, à força que precisamos fazer pra que todos escutassem a nossa voz através da máscara, ao barulho das furadeiras pela escola, ou ao cheiro de tinta fresca e poeira provocados pela reforma. A pandemia criou um abismo na educação. Não temos ideia de quanto tempo levará para que possamos nos recuperar das perdas, para que possamos novamente desfrutar da proximidade que tanto nos auxiliava no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Senhoras (2020, p. 132):

Em todas as fases do ciclo pandêmico, a pandemia afetou de modo distinto professores e estudantes de diferentes níveis e faixas etárias, e por conseguinte muitas das assimetrias educacionais pré-existentis tenderam a se acentuar conforme as especificidades em função, tanto, da falta de trilhas de aprendizagem alternativas à distância, quanto, das lacunas de acessibilidade de professores e alunos a Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para promoção do Ensino a Distância (EAD).

Em relação ao trabalho com os bolsistas, a troca de experiências tem sido satisfatória. Apesar de maioria dos encontros terem ocorrido via *Google Meet*, a interação foi além das nossas expectativas. Foi um trabalho desenvolvido com muita leveza e muito respeito às limitações de cada um de nós. É de grande importância que futuros professores vivenciem o contato com os estudantes e com as salas de aula da rede pública para que tenham acesso à realidade e à rotina da escola. Além disso, a articulação entre o ensino superior e a escola fortalece os vínculos e facilita a promoção

de uma educação de qualidade. Trabalhar com o PIBID tem sido enriquecedor, visto o cenário de desordem em que o país está inserido. Então, em meio à uma realidade baseada na perda, no medo e no isolamento, poder trocar experiências, ensinar, contribuir para uma educação de qualidade no que diz respeito à formação de novos professores nos fez ficar mais calmos e ter esperança de que em breve estaremos vivenciando um novo normal.

No início da aplicação do projeto, houve receio da minha parte devido a todas incertezas que o período pandêmico trazia. Muitos questionamentos surgiam, como por exemplo, como poderíamos viabilizar a participação dos bolsistas na rotina da escola se nem os professores estavam fazendo parte deste processo. Aos poucos, no decorrer dos encontros, as aflições foram sendo acalmadas à medida que a interação entre o grupo crescia. Os debates promovidos, os textos trabalhados, as *lives* realizadas, além da troca de experiências foram essenciais para que o PIBID fosse produtivo para todos os participantes.

O processo de conciliar a agenda da escola com os trabalhos do PIBID foi difícil, pois as demandas eram intensas diante da pouca disponibilidade de tempo. Devido à pandemia, os professores acumularam muitas funções, impulsionadas pelo fato de muitos estudantes não terem acesso à internet. Sendo assim, vários modelos de aula precisavam ser produzidos para atender à todos. Soma-se a isso a elaboração de propostas de intervenção, correção de relatórios e encontros online promovidos pelo PIBID.

Trabalhar em um período de pandemia me levou à exaustão física e psicológica, por um lado, e por outro foi impulsionador, já que nós professores passamos a conhecer, aprender e utilizar novas tecnologias que serão úteis em períodos posteriores, promovendo aulas mais dinâmicas e atraentes. Neste contexto, fazer parte do PIBID contribuiu para que eu repensasse e enriquecesse minhas práticas docentes através da troca de conhecimentos promovida pelos trabalhos realizados e pela troca de experiências.

CONCLUSÃO

Em tempos de pandemia o processo de ensino-aprendizagem tem sofrido profundamente. Os professores buscam alternativas variadas para concretizar o processo de ensino, mesmo sem o devido preparo para um ensino à distância, em muitos casos, sem todas as ferramentas necessárias para que essa forma de ensinar funcione.

A saúde mental dos estudantes é colocada em primeiro plano. Preocupa-se em não sobrecarregá-los, em analisar as ferramentas disponíveis para que cada um deles participe das atividades da melhor maneira, enquanto a saúde mental ou as condições de trabalho dos professores não recebe a atenção que deveria.

Conteúdos não são acompanhados ou assimilados, as aulas disponibilizadas pelos professores nas plataformas digitais raramente são acessadas, o estresse, o cansaço e a sobrecarga tomam conta de todos, e os resultados são desastrosos para a educação.

E é pela educação que há muito tempo tem sido deixada de lado, pelas mudanças que pode provocar na sociedade que o magistério precisa de políticas públicas estruturadas. Não há outra maneira de os estudantes de licenciatura se tornarem bons professores, se não pelo contato e convívio com o público que irão atender futuramente.

Neste sentido, o PIBID tem sido de grande importância, já que os bolsistas contam precocemente com ferramentas que muitas vezes adquirimos somente com a prática em sala de aula. Sendo assim, ressaltamos a importância do programa e a satisfação em poder fazer parte da luta por mudanças e pela busca por uma educação pública e verdadeiramente de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **LDB-Lei de diretrizes e bases da educação nacional, 1996**. Brasília – DF: Centro Gráfico, 1996.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao Ensino de Geografia**. Campinas: Cad. Sedes, 2005. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/> Acesso em: 10 de fev. de 2022.

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. **O que é Educação Integral**. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/>. Acesso em: 04 mar. 2022.

HAESBAERT, Rogério. **Território e descolonialidade: sobre o giro (multi)territorial/de(s)colonial na América Latina**. Niterói: Programa de Pós-Graduação em Geografia; Universidade Federal Fluminense, 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE CAMPINAS. **Educação em tempos de pandemia:** um olhar pedagógico. Disponível em: <https://ifc.edu.br/wp-> Acesso em: 01 mar. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2018.

SCOTT, Jean. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, jul./dez., 1995.

SENHORAS, Elói Martins. **Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos.** Roraima: Oiole, 2020.